



Lançamento

Todo dia é dia de índio

Sai o resumo da situação indígena no Brasil nos últimos quatro anos

No dia 02/04, o ISA lançará na Livraria FNAC Pinheiros, em São Paulo, o livro *Povos Indígenas no Brasil 1996/2000*. Trata-se de um painel atualizado da situação dos índios brasileiros no período, fruto do trabalho cuidadoso e persistente da equipe de pesquisadores-editores do ISA, ao longo destes quatro anos, com especial apoio do Programa Norueguês para Povos Indígenas (DNUP) da Norad. Este volume, aliás, dá continuidade à série iniciada em 1980, cuja proposta é retratar com fidelidade o cotidiano indígena. São 832 páginas contendo 81 artigos assinados, a maioria inéditos, 1.713 notícias resumidas, 27 mapas, 270 fotos e um vasto conjunto de documentos avulsos, grafismos e quadros. A publicação faz homenagem póstuma a antropólogos, indigenistas e lideranças indígenas que morreram no período. Traz, ainda, um caderno especial com narrativas indígenas sobre a origem do mundo, a chegada dos brancos e o descobrimento do Brasil. Pág 2



Povos Indígenas

Novos verbetes no site do ISA



Foram disponibilizados no site do ISA textos novos sobre seis povos indígenas: os Timbira, que vivem em Tocantins, Pará e Maranhão; os Palikur e Galibi no Amapá; os Yanomami, em Roraima; os Wari, em Rondônia; e os Pirahã, no Amazonas. Pág. 2

Hidrelétricas

Manifestação contra barragens no rio Ribeira de Iguape

No dia 12 de março, antevéspera do Dia Internacional de Luta dos Atingidos por Barragens, comunidades quilombolas, ribeirinhas, sitiantes e ambientalistas, com o apoio do ISA, realizaram protesto em frente à sede do Ibama em São Paulo. Eles reivindicam a não concessão de licença ambiental para a construção de uma usina hidrelétrica no rio Ribeira de Iguape, que trará prejuízos incalculáveis ao rio e às comunidades que ali habitam. As manifestações prosseguiram no dia 14, em Brasília. Pág. 12

leia também

ISA discute em seminário estratégias de alterações do Código Florestal
4

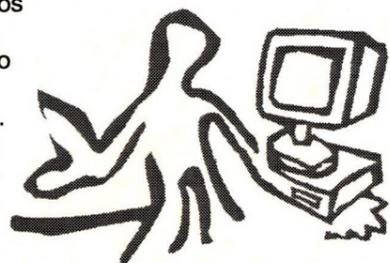
No Rio Negro, índios e pesquisadores se reúnem para estabelecer programa de desenvolvimento sustentável
6

SUMÁRIO

- Povos Indígenas no Brasil (2)
- Programa Brasil Socioambiental (3 e 4)
 - Programa Direito Socioambiental (4 e 5)
 - Programa Rio Negro (6, 7 e 8)
 - Programa Mata Atlântica (8 e 9)
 - Programa Parque Indígena do Xingu (10 e 11)
 - Projeto Xikrin (11)
 - Projeto Panará (11)
 - Biodiversidade (12)
 - Em cima da hora (12)
 - Secretaria Executiva (13)
 - Desenvolvimento Institucional (13 e 14)
 - Geoprocessamento (14)
 - Informática (15)
 - Comunicação (15)
 - Isla na Mídia (16)
 - Entra e Sai (16)

Boa Notícia

No início de fevereiro foi dada a arancada para a consolidação do Banco de Notícias do ISA. Patricia Mesquita passou a integrar a equipe do Tema Povos Indígenas no Brasil como estagiária em meio período e tem como atividade principal alimentar esse banco de dados. O Banco de Notícias tem o formato do livro Povos Indígenas no Brasil, e cobre temas como etnias e terras indígenas, entre outros. O banco facilitará a pesquisa e formulação de novas publicações e textos.



Povos Indígenas no Brasil 1996-2000

Este livro é uma obra de referência que se soma a uma série iniciada em 1980, pelo CEDI, uma das organizações antecessoras do ISA. Trata das políticas indigenistas, oficiais e não-governamentais e da política propriamente indígena. Reúne informações qualificadas e abrangentes sobre a situação jurídica e de fato das terras indígenas, dos conflitos, da demografia, das línguas, da legislação e outros temas afins. Todo o material está organizado em oito capítulos temáticos e 18 capítulos regionais, com índice remissivo para cada povo.

Novos verbetes no site do ISA

Nestes dois primeiros meses do terceiro milênio foram disponibilizados no site do ISA textos novos sobre seis povos indígenas: os Timbira, que vivem em Tocantins, Pará e Maranhão; os Palikur e Galibi no Amapá; os Yanomami, em Roraima; os Wari, em Rondônia; e os Pirahã, no Amazonas. Os textos foram formulados por pesquisadores especializados nessas etnias, Julio Cesar Melatti, Artionka Capiberibe, Lux Vidal, Bruce Albert, Aparecida Vilaça e Marco Antonio Gonçalves traçam o perfil de cada um desses povos, tratando de sua organização social, cosmologia, atividades de subsistência, histórico do contato, classificação lingüística, entre outros assuntos.

É mais um passo para completar a Enciclopédia sobre os Povos Indígenas no Brasil, que terá pelo menos 216 verbetes que variam de tamanho dependendo do conhecimento acumulado sobre essas

A temática dos chamados "500 anos do Brasil" recebeu um capítulo especial que reúne doze narrativas indígenas sobre a origem do mundo, a chegada dos brancos e o "descobrimento", e outro sobre línguas e demografia, fechando assim o balanço das duas últimas décadas.

O livro será lançado em festa comemorativa na Livraria FNAC em São Paulo, no dia 02 de abril, às 19hs, onde será mantida exposição fotográfica e mostra de vídeo durante todo o mês. O lançamento em Brasília será no Restaurante Carpe-Diem, no dia 03 de abril, também às 19hs.

etnias. Com esses novos textos, atingiu-se um total de 54 verbetes disponíveis no site. Encontram-se em fase de edição mais 24.

O maior destaque é a página sobre os Yanomami, que inaugurou novos recursos, como a utilização de depoimentos, notícias ou artigos suplementares em hipertexto. Fazem parte desse verbete, quatro depoimentos de Davi Yanomami: O Sonho das origens; Xawara o ouro canibal e a queda do céu; Os pés do sol pisaram a terra; e Descobrimo os brancos. Há ainda uma notícia sobre a Assembléia Geral dos Yanomami, realizada em dezembro de 2.000, e dois artigos sobre a questão do massacre de Haximu. Um escrito por Bruce Albert, de 1993, relatando o massacre, e outro do procurador Luciano Mariz Maia, de setembro/2000, sobre os desdobramentos e julgamento do caso que foi considerado genocídio pelo STJ.

Consulte: www.socioambiental.org/website/povind/lista/lista.html

Seminário Interno sobre Código Florestal

As mudanças no Código Florestal Brasileiro têm sido um tema prioritário para o ISA, desde a edição da primeira medida provisória sobre o assunto, em julho de 1996. A participação do ISA neste processo tem se dado não só na formulação e discussão de propostas, como também na articulação das entidades da sociedade civil e do setor acadêmico e na produção e disseminação de informações sobre o tema. A Campanha SOS Florestas, realizada de dezembro de 99 a abril de 2000 foi o melhor exemplo da ação global estratégica do ISA em relação ao Código Florestal.

Como parte deste processo, e com o objetivo de buscar elementos para o processo de discussão do novo Código Florestal Brasileiro, o ISA realizou no dia 20 de fevereiro um seminário interno com convidados. Coordenado pelos Programas Direito Socioambiental e Brasil Socioambiental, o Seminário discutiu aspectos técnicos e legais das Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais.

Os tópicos discutidos no Seminário foram: a definição e os percentuais de reserva legal; critérios para localização de reserva legal; Áreas de preservação (APPs); incentivos; cotas de reserva legal e servidão florestal; compensação de reserva legal; recuperação com uti-

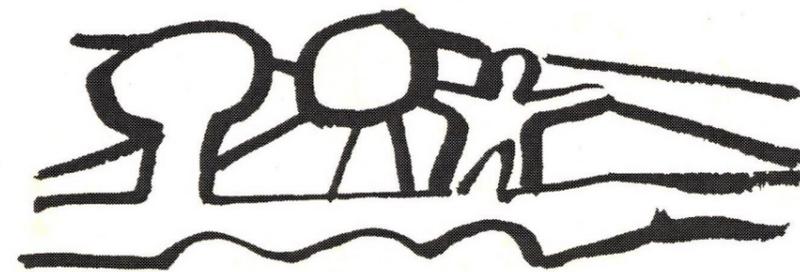
lização de espécies exóticas como pioneiras e manejo florestal em terras indígenas.

Os convidados realizaram apresentações sobre diversos temas, constituindo um painel rico em análises e sugestões. Maurício Mercadante, consultor legislativo da Câmara dos Deputados, falou da conjuntura política no Congresso Nacional para a discussão da matéria, ressaltando a importância de se estabelecer bases para negociação entre ambientalistas e ruralistas.

O Dr. Ubiracy Araújo destacou algumas fragilidades da legislação, como a aplicação de APPs em áreas urbanas, os prazos para recomposição de Reserva Legal e a ausência de sanções para a não recuperação dos danos. Ressaltou ainda os problemas relacionados aos terrenos de marinha e reiterou a importância de se estabelecer a possibilidade de manejo florestal em terras indígenas, lembrando que era procurador do IBAMA quando deu o parecer favorável ao projeto Xikrin.

A profa. Maria José Brito Zakia, da ESALQ/USP, destacou que a principal diferença do atual Código para o anterior é que deixou de ser uma legislação florestal e passou a ser ambiental, relacionando as características e objetivos das Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal com a proteção de bi-

cont./



Mapeamento dos extrativistas

De 6 a 8 de novembro o ISA organizou junto com a Coordenação de Agroextrativismo da Secretaria de Coordenação da Amazônia (SCA), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), uma oficina de mapeamento de populações extrativistas. O evento é resultado de um convênio firmado entre o ISA e a SCA/MMA para a elaboração de uma base de dados sobre populações extrativistas e reuniu mais de 60 lideranças de toda a Amazônia. Durante a oficina, os participantes ajudaram a localizar projetos e organizações extrativistas no mapa da Amazônia.

Encontro do Fórum Brasileiro de ONGs

Adriana Ramos e Nurit Bensusan participaram do Encontro do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizado no Rio de Janeiro em novembro de 2000, que discutiu a continuidade do Fórum e suas áreas de atuação. O ISA participou do Grupo de Trabalho de Sociobiodiversidade e ficou responsável pela coordenação do GT de Florestas. Este grupo reuniu-se logo após o encontro do Fórum com o Diretor de Florestas do MMA para debater o Programa Nacional de Florestas (PNF) e a participação da sociedade civil no mesmo.

Assembléia da ABONG

O ISA esteve presente na assembléia geral da Associação Brasileira de Organizações Não-governamentais (ABONG). Adriana Ramos participou como delegada na assembléia. Marina Kahn, representando o ISA, foi eleita tesoureira da ABONG.

Reunião da Rainforest Foundation

O Programa Brasil Socioambiental participou da reunião do Conselho Diretor da Rainforest Foundation (RFUS) em Nova York. Na ocasião foram debatidas as prioridades de atuação das organizações parceiras da RFUS para o ano de 2001.

Semaine Brasil 2000

No final de outubro de 2000, Ana Valéria Araújo participou de um debate sobre a demarcação e gestão de terras indígenas durante a "Semaine Brasil 2000". O evento, organizado pelos Ministérios da Educação, Pesquisa e Relações Exteriores da França, em cooperação com os Ministérios da Educação e Ciência e Tecnologia do Brasil, ocorreu em Paris e tinha por objetivo discutir o intercâmbio científico e a cooperação franco-brasileira, com vistas a novas perspectivas de desenvolvimento.

Seminário "Racismo, Xenofobia e Intolerância"

No dia 10 de novembro, Ana Valéria Araújo participou de debate sobre os direitos territoriais indígenas no Seminário "Racismo, Xenofobia e Intolerância", que ocorreu em Belém, PA. O evento, organizado pelo Itamaraty, tinha por objetivo subsidiar o Comitê criado pelo governo para assessorar a Presidência no preparo da posição brasileira para a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Racismo, Xenofobia e outras formas de Intolerância, que deverá ocorrer em agosto de 2001, na África do Sul.

Pesquisa em Terras Indígenas

Durante o Seminário de Pesquisa realizado em São Gabriel da Cachoeira pelo Programa Rio Negro, em novembro/2000, Ana Valéria Araújo e Sérgio Leitão (sócio do ISA) participaram da discussão dos direitos dos índios nas questões referentes ao acesso aos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, tendo sido preparadas algumas recomendações para pesquisadores e organizações indígenas sobre a pesquisa científica em terras indígenas.

odiversidade, a manutenção de fluxo gênico, manejo de solos e recursos hídricos, entre outros.

Afrânio Nardy, da Procuradoria da República em Minas Gerais, discorreu sobre a aplicação da atual legislação e apontou seus avanços, como a definição de reserva legal, o tratamento diferenciado da reserva legal em função da estrutura fundiária e a explicitação da obrigatoriedade da reserva legal na posse, entre outras coisas.

O Dr. Cláudio Pádua, da Universidade de Brasília e do IPÊ, ressaltou a importância dos fragmentos florestais de Mata Atlântica no contexto do manejo de paisagem, destacando medidas de prevenção ao efeito de borda e de estabelecimento de corredores de biodiversidade. A apresentação de Pádua utilizou como exemplo o trabalho realizado pelo IPÊ com o Movimento dos Trabalhadores Rurais

sem Terra (MST) no Pontal do Paranapanema.

João Paulo Capobianco, do Programa Mata Atlântica do ISA, apresentou dados do Atlas dos remanescentes de Mata Atlântica, apontando os avanços no processo de regeneração natural da Mata Atlântica no estado do Paraná, assim como a diminuição nos índices de desmatamento. Para Capobianco, o Código Florestal deve tratar de forma diferenciada os diferentes biomas.

O Dr. Carlos Frederico Marés lembrou que a despeito de estar presente em propriedades privadas, a Reserva Legal é de interesse público, e os proprietários não devem ser recompensados por sua manutenção.

O ISA vai estabelecer um grupo de discussões interno para definir as estratégias de participação no processo de discussão das alterações do Código Florestal.

Programa Direito Socioambiental (PDS)

Ação contra exploração de espécies ameaçadas de extinção



O Instituto Socioambiental ingressou em 1º de dezembro na Justiça Federal de Brasília com Ação Civil Pública para suspender novas autorizações de exploração e transporte de espécies nativas da Mata Atlântica ameaçadas de extinção. A ação civil está fundamentada em um estudo técnico encomendado pelo ISA e em estudos elaborados por pesquisadores da ESALQ/USP e da Embrapa Florestas. Os estudos concluem que os planos de manejo autorizados pelo Ibama para exploração de espécies constantes em sua Portaria No. 37N/92, re-

lativa a espécies ameaçadas, não têm base científica. Segundo os especialistas, a atual exploração autorizada pelo órgão ambiental federal coloca em risco a integridade genética dessas espécies.

O Juiz Federal, Dr. Osny Cardoso Filho, da 3ª vara da Justiça Federal da seção judiciária de Florianópolis/SC, acatou os fatos e os argumentos apresentados pelo ISA e concedeu liminar no dia 12 de janeiro na ação civil pública proposta suspendendo a autorização de novos planos de manejo e solicitação de corte seletivo para exploração de espécies da flora da mata atlântica ameaçadas de extinção. Em 13 de fevereiro, o Juiz do TRF da 4ª região, Dr. Valdemar Capeletti, analisando pedido apresentando em recurso pelo IBAMA, negou suspensão da liminar, que continua em vigor.

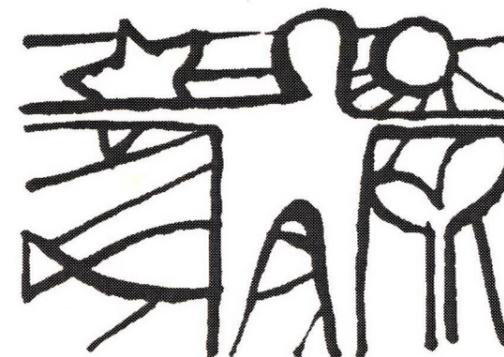
Ação: Parque Nacional da Serra da Bodoquena

O Instituto Socioambiental ingressou no Supremo Tribunal Federal, em 29/11, com pedido de intervenção, na qualidade de assistente litisconsorcial, no Mandado de Segurança 23800-3, impetrado por proprietários rurais contra a criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena.

A ação dos proprietários questiona a legalidade do decreto presidencial que criou o Parque, alegando que ele não cumpriu os requisitos exigidos na Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, Lei nº 9985/00), que entrou em vigor no início do ano. Os fazendeiros pretendem anular o decreto e, assim, liberar os planos de manejo para extração de madeira, que foram suspensos com a criação do Parque.

A Serra da Bodoquena abriga o último grande remanescente de Mata Atlântica em perfeito estado de conservação no Mato Grosso do Sul, e a criação do Parque é uma antiga demanda do movimento ambientalista. Nos últimos anos, porém, a região vem sendo alvo de ações predatórias por fazendeiros da região. A apreensão de madeira ilegal pela Polícia Florestal tem sido uma constante. Pretende-se provar em juízo a legalidade do decreto e impedir os fazendeiros de retomarem a exploração predatória de madeira.

Informações adicionais:
www.socioambiental.org/website/noticias/direitos



Seminário sobre Ameaças às Terras Quilombolas

Em 11 de novembro foi promovido, no âmbito do projeto financiado pela Levi Strauss, um seminário em Iporanga (SP) para tratar de interesses minerários sobre terras de quilombos e o licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto, questões que afetam diretamente os direitos territoriais e culturais das comunidades quilombolas no Vale do Ribeira. O seminário contou com a presença de lideranças comunitárias, representantes de órgãos governamentais, escolas locais, políticos da cidade e demais interessados. No encontro foram entregues às comunidades mapas ilustrativos da sobreposição de interesses minerários sobre as terras de quilombo e texto elucidativo da questão jurídica. Com relação à Usina de Tijuco Alto foram explicados os últimos andamentos do processo de licenciamento.

Seminário da ABONG

Em novembro, Ana Valéria participou de debate promovido pela ABONG no âmbito do seminário "Um Novo Mundo é Possível: as ONGs e a luta por um desenvolvimento sem exclusão", no Rio de Janeiro. Na ocasião proferiu palestra abordando algumas experiências do ISA acerca da defesa de direitos indígenas e a necessidade de serem estabelecidos novos parâmetros de desenvolvimento.

Intercâmbio em Eugene, EUA

Fernando Baptista esteve em Eugene, Oregon, EUA, realizando um intercâmbio de trabalho no escritório da organização "Environmental Law Alliance Worldwide - E-LAW", entre o final de setembro e o mês de dezembro. Pesquisou temas socioambientais de interesse do ISA e assistiu aulas de direito indígena e de propriedade intelectual na faculdade de Direito da Universidade do Oregon. Também contribuiu com o trabalho da rede internacional de advogados ambientalistas. Teve a oportunidade de realizar palestras sobre direitos indígenas e ambientais no Brasil. O intercâmbio faz parte da parceria ISA/E-Law, financiada pela Fundação MacArthur no âmbito do projeto da Rede de Advogados Ambientalistas da Mata Atlântica.

Planejamento

Em fins de janeiro/2001, os integrantes do Programa Direito Socioambiental reuniram-se em São Paulo por 2 dias para avaliar o trabalho e pendências do ano anterior, discutir estratégias, orçamento e o planejamento das atividades para o ano de 2001.

Cerâmica Baniwa

Beto Ricardo (ISA) e Bonifácio (Organização Indígena da Bacia do Içana - Oibi) selecionaram uma amostra de peças de cerâmica Baniwa do Aiari, em oficina realizada no final de agosto/início de setembro de 2000, na comunidade de Canadá. As peças serão levadas a São Paulo para serem fotografadas e submetidas a um teste de mercado.



Sede da Oibi em SGC

Desde o ano passado a diretoria da Oibi planeja construir uma sede e entreposto comercial na cidade de São Gabriel da Cachoeira (SGC). Para tanto, utilizou recursos da venda de cestaria de arumã e de pequenas doações para comprar um terreno no bairro Dabaru. A equipe do ISA está empenhada em apoiar essa iniciativa, identificando oportunidades de financiamento para construção e instalação de equipamentos básicos de comunicação e processamento de informações.

Passagens de Comando

Beto Ricardo e Carlos Souza (ISA) estiveram presentes às cerimônias de passagem de comando das unidades militares de SGC, no dia 26 de janeiro.

Prefeitura

Beto Ricardo esteve com o novo prefeito de SGC, Sr. Quirino, que assumiu o cargo em janeiro, e apresentou algumas possibilidades de cooperação com o ISA. O prefeito se dispôs a ceder o barco-escola doado pela Unicef para apoiar as ações do projeto Balcão da Cidadania que a Foirn, com apoio do ISA, apresentará ao Ministério da Justiça em breve.

1º Seminário de Pesquisa no Rio Negro

O ISA organizou em parceria com a Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), em novembro de 2000, o 1º Seminário de Pesquisa no Rio Negro. O encontro se realizou em São Gabriel da Cachoeira (AM), na sede da Federação. O intuito do seminário foi estabelecer um Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável que atenda às especificidades da região da bacia do Rio Negro.

O seminário reuniu cerca de 40 pesquisadores de várias áreas (antropologia, biologia, ecologia, medicina, arqueologia, pedagogia, nutrição etc.), e cerca de 40 índios de várias comunidades da região, permitindo uma intensa troca de idéi-

as, experiências, projetos, competências e conhecimentos. Foi possível divulgar e debater pesquisas, fazer um balanço da produção e traçar diretrizes para projetos futuros, para atender os interesses não apenas dos pesquisadores e instituições, mas sobretudo das comunidades estudadas.

Uma descrição completa do que foi discutido no seminário e um documento que apresenta critérios e procedimentos para regulamentar as relações entre pesquisadores e índios no Rio Negro podem ser consultados no site do ISA, no endereço:

<http://www.socioambiental.org/website/noticias/indios/20001127.html>

Piscicultura

Na Estação de Piscicultura e Manejo Agroflorestal de Caruru, rio Tiquié, foi realizado um levantamento topográfico de um curso de água vizinho, objetivando aumentar o abastecimento de água para garantir o pleno funcionamento dos equipamentos de reprodução de peixes. O resultado do trabalho é



um projeto de canalização de água para os reservatórios da estação, que demandará no-

vos investimentos em infra-estrutura em 2001. Essa atividade, somada às novas experiências de reprodução de peixes que serão realizadas até o próximo mês de março, encerrará um primeiro ciclo do processo de introdução da piscicultura no rio Tiquié.

Foram dados os primeiros passos no último trimestre do ano passado para disseminar as experiências em outras regiões da TI Alto Rio Negro. Foram realizados também os primeiros levantamentos em Iauareté, onde há experiências autônomas de piscicultura.

Mega produção de larvas de Aracu

Os técnicos e monitores indígenas da Estação Caruru provaram que têm grande capacidade e aptidão para a execução das técnicas de reprodução artificial de peixes ao obterem grande produção de ovos e larvas de Aracu. A mega produção foi resultado da aplicação do "método da piracema" (extrusão de óvulos e fecundação artificial em horário e local de desova no rio), desenvolvido durante a safra passada em conjunto com a assessoria do ISA no Alto Tiquié. Foram produzidos sete litros de ovos, que geraram 350.000 ovos viáveis, fazendo o Pavilhão de Incubação da Estação Caruru funcionar a todo vapor. Está sendo esperada até o final da fase de incubação um recorde de produção que deverá povoar tanto os viveiros-berçário da Estação Caruru quanto os viveiros das comunidades indígenas do Alto Tiquié.

ARTE BANIWA



Rio Negro, Amazonas

I. Como parte das atividades de revisão do plano de produção e comercialização de cestaria de arumã gerido pela Oibi foi iniciada uma experiência de plantio do arumã na comunidade baniwa de Itacoatiara-Mirim. Na última semana de janeiro, iniciou-se experiência de plantio de diferentes tipos de mudas de arumã, com apoio do Pieter. Seu desenvolvimento poderá ser acompanhado facilmente dada a proximidade de SGC e interesse dos membros da comunidade.

II. As perspectivas de comercialização da cestaria baniwa em 2001 ainda não foram definidas. Embora os pedidos da Tok&Stok tenham caído, um novo cliente já fez uma encomenda inicial de 100 dúzias de urutus e balaies. Trata-se do grupo Pão de Açúcar, um peso pesado do comércio varejista do país. Inicialmente o produto estará disponível apenas em três lojas especiais da cidade de São Paulo, com evento de lançamento previsto para maio.

III. A II Oficina de mestres baniwa da cestaria de arumã foi realizada na comunidade de Tucumã, no alto Içana, entre os dias 15 e 18 de fevereiro. Reuniram-se cerca de 80 pessoas, incluindo artesãos, professores, lideranças de comunidades e da Oibi, dois membros da nova diretoria da Foirn (Orlando e Edilson) além de pesquisadores associados ao ISA que estão fazendo uma revisão de aspectos socioambientais e de mercado do projeto. Nas semanas anteriores à oficina, várias comunidades que participam do projeto de produção e comercialização da cestaria de arumã foram visitadas pelos pesquisadores Daniel Hoffmann (antropólogo), Glenn Shepard (antropólogo, com especialização em etno-botânica) e Maria Nazaré (bióloga), estes dois últimos do INPA. Enquanto isso, Carlos Idoeta e Rafael Cunha de Rezende, consultor e estagiário para o componente de mercado, estiveram em Manaus e S. Gabriel, completando um ciclo de entrevistas e observações que começaram em São Paulo. A oficina permitiu uma ampla revisão das atividades de manejo, coleta e agronomia do arumã e plantas associadas, como também da produção, transporte e comercialização das cestas. Prevalece um otimismo geral com relação aos vários aspectos da sustentabilidade da atividade, tanto em relação às possibilidades de aprimorar formas de manejo do arumã associadas com o manejo tradicional das roças e capoeiras, onde a planta se reproduz "como praga", como em relação às possibilidades de plantar arumã em áreas onde ele não existe naturalmente. Causou grande impacto o cálculo feito durante a oficina, revelando que no ano de 2000, a confecção das cerca de 500 dúzias de urutus comercializadas pela Oibi consumiu mais de 110 mil "canas" (colmos maduros) de arumã, a razão de 200 "canas" em média por dúzia. Somente as dez famílias da comunidade de Santa Rosa, uma das que mais tem produzido, cortaram no ano passado cerca de 24 mil, sendo 4 mil para fabricar utensílios de uso doméstico e 20 mil para produzir urutus para o mercado, atingindo com isso o seu limite máximo de produção. Durante a Oficina, foram definidos novos produtos e os preços a serem praticados em 2001. Também foram escolhidos cinco mestres para introduzir essa arte na Escola Indígena Baniwa-Curipaco. Cerca de 60 amostras de diferentes variedades de arumã e algumas amostras de solo foram apresentadas durante a Oficina e, com a autorização de todos os participantes, encaminhadas pela Oibi e pelo ISA ao Inpa, com o conhecimento da Foirn e da Funai local, para classificação botânica e análise químico-física.

Estatuto do Índio

Beto Ricardo coordenou, por solicitação da Foirn, três sessões de leitura comentada do projeto do Estatuto do Índio, preparatórias à visita do Ministro da Justiça à sede da Foirn no dia 9 de fevereiro. Além da diretoria, participaram lideranças de várias associações e funcionários da Funai local, num total de 30 pessoas.

Assessoria à FOIRN

Paulo Pankararu e Nilto Tatto estiveram presentes à reunião do CAF (Conselho Administrativo da Foirn), de 16 a 18 de janeiro. Nessa reunião tomaram posse os novos conselheiros, foram apresentados os relatórios da gestão anterior e discutida a criação do Território Federal do Rio Negro. Carlos Souza (ISA-SGC) tem dedicado boa parte do seu tempo atendendo solicitações da nova diretoria da Foirn com questões administrativas e trabalhistas, auxiliando na elaboração de um novo plano de cargos e salários e no fechamento e revisão de relatórios financeiros referentes ao ano fiscal de 2000.

Jovens Diplomatas

Beto Ricardo participou, no dia 8 de fevereiro, do evento organizado pela Foirn para recepcionar um grupo de 26 jovens diplomatas em viagem pela Amazônia, sob coordenação do embaixador André Amado do Instituto Rio Branco. Na ocasião, os membros da nova diretoria da Foirn e outras lideranças convidadas fizeram rápidas palestras sobre o histórico, conquistas e atividades atuais da organização. Beto falou sobre a situação dos direitos indígenas na região do Rio Negro, do papel das ONGs e das instituições públicas. Levantou ainda a necessidade de uma agenda positiva de cooperação com os países vizinhos. O embaixador Amado estudará proposta de incluir diplomatas do Itamaraty em jornadas de visita aos projetos desenvolvidos pelo ISA em parceria com as organizações indígenas na região do Rio Negro.

Participação indígena na demarcação

Dias 17 e 18 de fevereiro estiveram em S. Gabriel os antropólogos João Pacheco de Oliveira e Marcelo Pie-

drafit, contratados pela GTZ - agência de cooperação técnica alemã - para realizarem uma avaliação da participação indígena no PPTAL (Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal), no âmbito do qual foi realizada, entre outras ações, a demarcação das cinco terras indígenas do alto e médio Rio Negro, entre 1997 e 1998. Na sede da Foirn, os consultores participaram de reunião com Pedro Garcia (presidente da Foirn na época da demarcação), Braz França (presidente da Foirn na fase de negociação da demarcação e, posteriormente, coordenador executivo da demarcação) e Beto Ricardo, do ISA, instituição responsável, juntamente com a Foirn, pelo projeto "Consolidação da Demarcação Física e Formulação de um Plano de Proteção e Fiscalização das Terras Indígenas Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I e II, Rio Téa e Rio Apapóris". Seguiram-se entrevistas individuais, que incluíram membros da nova diretoria da Foirn.

Saúde, nutrição e assentamento: um estudo no rio Tiquié

Iniciou-se em fevereiro deste ano um estudo sobre alimentação, atividades de produção e condições de saúde a ser realizado em dez comunidades no rio Tiquié. O estudo, promovido pelo ISA e apoiado pela Foirn, será conduzido por uma equipe de pesquisadores indígenas, assessores e colaboradores do ISA. O projeto é financiado pela Finep e coordenado por Aloísio Cabalzar.

Essa pesquisa integra temas relacionados, permitindo uma visão mais completa da situação. Dentre as temáticas abordadas, destacam-se: calendário econômico-ecológico anual, os ecossistemas regionais, formas de manejo do meio ambiente.

O trabalho abordará as condições nutricionais, de subsistência e saúde de uma parcela representativa da população do rio Tiquié, contribuindo para a formação dos agentes de saúde em vigilância nutricional e práticas de pesquisa. Com informações coletadas com rigor, será possível discutir situações problemáticas e propor soluções.

A equipe da primeira etapa da coleta de dados conta com pesquisadores indígenas e não-indígenas, dentre os últimos, Aloísio Cabalzar, Flora Dias Cabalzar, Pieter van der Veld, Manuel Arroyo-Kalin, Ashley Lebner, Euphly Jales. Conta também com a colaboração da Associação Saúde Sem Limites, ONG que atua na região.

Oficina de etno-matemática e linguística entre os Tuyuka

O Projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro promoveu, em conjunto com os Tuyuka, uma oficina para trabalhar questões relativas à matemática e à língua tuyuka, entre os dias 18 e 31 de janeiro. Os assessores convidados para essa oficina foram Gilvan M. de Oliveira, linguísta, que já vem assessorando os Tuyuka, e Maurice Bazin, matemático com trabalhos em etnomatemática na África e Estados Unidos, além de Flora Cabalzar, antropóloga do Programa Rio Negro, que trabalha de maneira permanente assessorando os Tuyuka.

Linguística - Todas as comunidades habitantes da região do Uaupés, Tiquié e Papuri falam línguas da família linguística tukano oriental, sendo que cada pessoa fala pelo menos 3 línguas: a língua da mãe, a do pai e o português. Além dessas línguas, costumam falar o castelhano e entendem uma outra língua da família tukano. Com esse quadro de multi-linguismo torna-se complicado decidir a ortografia das línguas para o trabalho escolar e de instrução a serem usadas nas escolas. Até alguns anos atrás, devido à presença dos padres salesianos na região, nas escolas somente era permitido o uso do português escrito. O projeto de educação do ISA/Foirn pretende reverter esse quadro e valorizar o uso das línguas nativas.

Matemática - A partir de realizações materiais dos Tuyuka, na língua deles, buscou-se entender os conceitos etnomatemáticos: se "keore" significa ao mesmo tempo "medir" e "contar" é porque a civilização tuyuka mede contando "unidades". São essas idéias que foram estudadas e sistematizadas em tuyuka, na atividade de construir casas, fabricar as redes de pescar, seguir o movimento do sol, trançar de palhas e cipós.

Programa Mata Atlântica (PMA)

Avaliação dos esforços de conservação, recuperação e uso sustentável de recursos naturais da Mata Atlântica

Iniciado em janeiro deste ano, este projeto faz parte de parceria entre o ISA, a Rede de ONGs da Mata Atlântica, o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e a WWF/Brasil. Para o seu desenvolvimento foi contratada a bióloga Bruna Bianca Pasquini. O projeto pretende reunir, publicar, analisar e divulgar experiências de conservação, recuperação e uso sustentável da Mata Atlântica, executadas a partir de 1990 por órgãos públicos, organizações não-governamentais, instituições de pesquisa públicas e privadas, empresas, movimentos sociais e demais atores atuantes no Bioma. Pretende, ainda avaliar o desempenho dos principais programas de financiamento, públicos e privados, que possuem linhas de apoio a projetos de organizações não governamentais, realizados a partir de 1990.

Durante os meses de janeiro e fevereiro foi elaborado questionário para registrar os esforços desenvolvidos por organizações não-governamentais e governamentais, instituições de pesquisa e empresas para futura análise.

Vale do Ribeira

Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira

O Programa Mata Atlântica realizou mudança na equipe dos projetos ligados ao Diagnóstico do Vale do Ribeira e desde janeiro a Cristina Velasquez, engenheira florestal, passou a integrar o corpo de funcionários do ISA.

Disponibilização do Diagnóstico

Dando continuidade à elaboração das oficinas de capacitação de professores para utilização do material de divulgação do Diagnóstico, foi realizada reunião no dia 11 de janeiro, em Registro, com representantes das três Diretorias de Ensino da região para a definição do cronograma de trabalho para este ano.

Em janeiro e fevereiro foi produzido material de divulgação das informações do Diagnóstico, que compreende uma publicação, mapa pôster (em fase de produção), um cd rom, além de material didático a ser distribuído para as escolas da região.

Oficinas para elaboração de projetos socioambientais

Em dezembro de 2000, foi encaminhado ao Fehidro - Fundo Estadual de Recursos Hídricos de São Paulo um relatório detalhado de gastos e atividades do projeto para obtenção da liberação de recursos. Em fevereiro iniciou-se o contato com atores locais e a preparação da primeira oficina, que está prevista para maio. A primeira parcela de financiamento do Fehidro acaba de ser liberada, possibilitando o início das atividades do projeto.

Recepção de noruegueses

Entre os dias 8 e 11 de fevereiro, a equipe do programa Mata Atlântica recebeu a delegação enviada pela agência norueguesa NCA - Norwegian Church Aid ao Brasil. Os visitantes foram conhecer a área de mananciais da RMSP e os trabalhos desenvolvidos no Vale do Ribeira.

Curso de capacitação de monitores ambientais

No dia 13 de fevereiro, a equipe do programa foi responsável pela condução de um módulo do curso, em que apresentaram os trabalhos do ISA no Vale do Ribeira. Este curso foi organizado pela organização ING-ONG em parceria com a Prefeitura de Eldorado e realizado na comunidade agroflorestal de Guapiruvu, no município de Sete Barras.

Mananciais da RMSP

Projetos em negociação junto ao Fehidro

Em janeiro foi enviado um relatório ao Fehidro visando a liberação dos recursos para financiamento dos projetos do ISA sobre mananciais aprovados em 1999. A perspectiva é de que os projetos tenham início até meados deste ano.

Diagnóstico Socioambiental da Billings

Em dezembro de 2000 foi concluído o primeiro produto do Diagnóstico, que é o mapa pôster "Billings - o maior reservatório de água ameaçado pelo crescimento urbano". Este pôster será distribuído junto com os outros materiais de divulgação do projeto. Desde novembro a equipe do programa está se dedicando ao fechamento da publicação "Billings 2000: ameaças e perspectivas para o maior reservatório de água da região metropolitana de São Paulo". A data prevista para o lançamento deste material é dia 22 de março, Dia Internacional da Água. Além disso está sendo concluído um CD ROM contendo o relatório na íntegra, a base de dados, uma animação de um sobrevôo na Billings.

Projeto Intervenção Nacional na Mata Atlântica

Projeto de Lei de Proteção da Mata Atlântica

Acompanhou-se a tramitação do PL 285 na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, sob a relatoria do Deputado Fernando Coruja (PDT/SC). Após articulações junto com a Rede de ONGs da Mata Atlântica e deputados favoráveis ao PL, o relator se convenceu da constitucionalidade do mesmo e deverá elaborar um parecer favorável, a ser encaminhado para votação na Comissão.

Subprograma Mata Atlântica para o PPG7

O ISA teve papel de destaque nos trabalhos de apoio e colaboração com o Napma (Núcleo Assessor de Planejamento da Mata Atlântica) do Ministério do Meio Ambiente, na elaboração da proposta de um Subprograma específico para o Bioma, a ser inserido no PPG7 (Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras). Participou de várias reuniões organizadas pelo Napma, incluindo a da Comissão Coordenadora Conjunta do PPG7, realizada em fevereiro e que aprovou a proposta do Subprograma.

Projeto "Monitoramento Participativo da Mata Atlântica"

Elaboração, negociação e aprovação. O projeto será realizado pelo ISA em parceria com a Rede de ONGs da Mata Atlântica e SNE.

Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira



Parceria ISA e Associação Quilombo de Ivaporunduva

Em novembro de 2000, a Associação Quilombo de Ivaporunduva e o ISA assinaram um Termo de Cooperação com vigência de cinco anos visando o desenvolvimento de alternativas econômicas para a comunidade.

Apicultura em São Pedro

Em novembro de 2000 foi organizado um curso de apicultura, ministrado por Mário Otsuka, técnico da Apacame (Associação Paulista de Criadores de Abelhas Melíferas Europeias). Devido ao interesse despertado na comunidade foi elaborada proposta de projeto a ser submetida ao PD/A, do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras.

II Encontro Nacional de Comunidades Negras Rurais Quilombolas

De 29 de novembro a 03 de dezembro de 2000, foi realizado em Salvador (BA) o II Encontro Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Brasil. O ISA colaborou com parte dos custos necessários à viagem para garantir a participação de 17 comunidades quilombolas do Estado de São Paulo. O ISA acompanhou a delegação paulista como observador.

Projeto Fronteiras

No final de novembro foi realizada com o Ibama a última etapa do "Curso de Capacitação dos Chefes de Postos de Vigilância do PIX". Os chefes de postos de vigilância deverão ser credenciados em 2001 como fiscais colaboradores do Ibama, permitindo que os índios controlem as irregularidades ambientais no entorno do Parque Indígena do Xingu (PIX). Foi realizado planejamento geral para 2001 do trabalho de proteção e fiscalização do PIX junto com a coordenação da Atix de fiscalização e chefes de postos de vigilância indígenas.

Assembleia da Atix

Foi realizada assembleia eletiva da Atix entre 20 e 24 de novembro. Na ocasião todos os diretores foram reeleitos por um período adicional de três anos. Foram reconduzidos ao cargo o Presidente Mairawe Kaiabi, o Vice-Presidente Kokoti Aweti, o diretor-executivo Makupá Kaiabi, o diretor de projetos Kamanim Trumai, o diretor financeiro Alupá Trumai e o Secretário Tymãiru Kaiabi. A assembleia criou uma nova diretoria de cultura e lanuculá Kamaiurá Rodarte foi escolhido para assumi-la, tendo como diretor adjunto Korotowi Kaiabi-Ikpeng. Participaram da Assembleia o diretor de assuntos fundiários da Funai, Paulo Roberto, e um representante do Depima - Departamento de Patrimônio Indígena e Meio Ambiente. Na ocasião, eles receberam em mãos a proposta de renovação do Convênio com a Atix para proteção e fiscalização do PIX. A assembleia reunida cobrou de Paulo Roberto a realização de grupo de trabalho para identificar uma área Kaiabi contígua localizada na parte oeste do Parque e a retificação do limite sudeste do PIX. Paulo Pankararu, advogado do ISA, esteve presente para explicar para os indígenas do PIX o Estatuto das Sociedades Indígenas.

Projeto de Alternativas Econômicas

Manejo de Recursos Naturais

Entre 1 e 06 de dezembro de 2000 teve início a *Formação de Agentes Indígenas para o Manejo de Recursos Naturais*, com um curso prático. Implementou-se a primeira atividade de manejo participativo com o plantio de taquari. Foi criado grupo de trabalho sobre manejo de recursos naturais, da Atix. Participaram dessa atividade 18 jovens entre 14 e 32 anos, de três etnias do norte do Parque, além de diretores da associação.

Entre 07 e 18 de novembro foram realizados dois módulos do Programa "Economia, Ecologia e Cultura" nas aldeias Capivara e Tuba Tuba Yudja. No 13º Curso de Formação de Professores Indígenas, entre 26 e 30 de outubro, foi ministrado o módulo sobre Manejo de Recursos Naturais, contando com a participação de professores de 13 etnias xinguanas. O curso foi orientado por Simone e Geraldo e teve assessoria pedagógica de Estela e participação de Marcus e Danuzia.

Sistemas Agrícolas

Foi dada continuidade ao curso sobre *ciência da roça*, com visita às aldeias Kaiabi. Completou-se o mapeamento da agrobiodiversidade e da disponibilidade de materiais propagativos. Também foram realizados debates sobre estratégias para a perpetuação dos recursos genéticos agrícolas visando a conservação *in situ* dos recursos genéticos envolvidos.

Apicultura

Foi realizado curso na aldeia Tuia-raré, entre 30 de outubro e 02 de novembro, ministrado por Mário Otsuka, com apoio de Kátia Zorthêa (Seduc/MT). Em outubro o projeto promoveu visita do coordenador da Casa Central do Mel e monitores apícolas de quatro etnias a apiários comerciais e estruturas



de beneficiamento de mel e cera de abelhas no Estado de São Paulo.

Apoio à Atix

O projeto apoiou a Atix na organização da assembleia geral realizada entre 20 e 24 de novembro de 2000, em sua prestação de contas e na preparação de encomenda de artesanato para o Programa Artíndia em São Paulo.

Diagnóstico Socioambiental dos Rios Formadores do Xingu

Relatório

Foi elaborado um relatório sobre a situação dos projetos agropecuários, das atividades madeireiras e dos projetos de assentamento do Incra com base em trabalho de campo realizado entre julho e agosto de 2000 no entorno do PIX. Objetiva-se consolidar uma base de informações para subsidiar campanha em prol da preservação das nascentes do Xingu. Para tanto, serão organizadas discussões técnicas e seminários regionais para o debate de problemas e proposição de alternativas.

Problemas da região - Os dados dos desmatamentos no período 1994-1997, em fase de registro pela equipe de cartografia do ISA, indicam uma grave situação ambiental no entorno do PIX, que inclui o avanço do desmatamento nas regiões de cabeceira, a destruição do cerrado e o assoreamento dos rios. Dentre os problemas diagnosticados, destaca-se a ação das madeireiras. A região oeste do PIX está situada no maior pólo madeireiro do Mato Grosso, que concentra 40% das indústrias e 55% dos Planos de Manejo Florestal do Estado (PMFS). O leste do PIX está entre as regiões mais beneficiadas pela Sudam, onde cerca de 100 projetos agropecuários receberam incentivos fiscais entre 1966 e 1999.

Ação - O atual momento do trabalho é de definição de estratégias de ação. Enquanto são preenchidas lacunas do diagnóstico e é consolidado um banco de dados, será conduzida a discussão do diagnóstico e o início de uma articulação política. Essa articulação será promovida junto ao Incra, à Fema-MT, às universidades e às associações locais.

Formação de Professores Indígenas no PIX

Foi realizado o 13º Curso de Formação de Professores Indígenas no PI Diauarun entre 07 de outubro e 02 de novembro de 2000.

Ainda em outubro, foram realizadas reuniões envolvendo a equipe do ISA, a diretoria da Atix, os diretores indígenas e uma educadora da Seduc-MT, com o objetivo de organizar internamente as escolas, promover a interlocução dos agentes envolvidos nesse processo e o acompanhamento das lideranças na gestão das escolas. Foi criada a Coordenação das Escolas do PIX, da qual participam a Atix, o ISA, a Seduc-MT e os diretores das escolas.

No dia 04 de novembro foi realizada reunião de pais na Escola Indígena Diauarun, com a participação de Adriane Costa e Kátia

Zorthêa (Seduc-MT). As mães tiveram uma participação intensa, reafirmando o desejo de que os filhos estudem na Escola.

Em dezembro concluíram o curso 15 professores. O Curso de Formação de Professores Indígenas para o Magistério formou 20 profissionais no período de 1999-2000.

Em fevereiro de 2001 estão sendo produzidos e organizados os seguintes materiais didáticos: Ecologia, Economia e Cultura; livro de Alfabetização Mehinaku; livro de Alfabetização Aweti; livro de Histórias Ikpeng (Língua Indígena); livros de saúde nas línguas indígenas; Aprendendo Português nas Escolas do Xingu - volume 3; Livro das Águas; apostila de Antropologia; Transformações Físicas e Químicas.

Projeto Xikrin

Safra de 2000

Após o sucesso da primeira safra de madeira, os Xikrin dão continuidade ao projeto de manejo florestal sustentável, com assessoria do ISA. Na primeira colheita foi explorado um total de 581 m³ de madeira. Até dezembro, foram comercializados 27,7m³ de mogno em toras para laminação, além de 55 m³ de mogno já beneficiado. O restante encontra-se em fase de beneficiamento para ser comercializado pela Brumila Norte Ltda., parceira dos Xikrin no empreendimento. Com esta venda, os Xikrin já

receberam R\$ 49.500, divididos igualmente entre as duas aldeias (Cateté e Djudjê-kô), seguindo o critério dos grupos de idade. O dinheiro é administrado pela Associação Bep-Nói.

Isso foi muito importante pois representou para a comunidade uma nova fase de comercialização e valoração da madeira, uma vez que anos atrás, na época dos contratos ilegais com madeireiros, os índios chegaram a vender uma árvore de mogno pelo irrisório valor de R\$ 50,00.

Planejando a safra de 2001

Para dar prosseguimento às atividades e realizar a exploração do ano 2001, a equipe do ISA elaborou nova versão do Plano de Manejo, que foi entregue pelos líderes Karangré e Bep-karoti, junto com o Plano Operacional 2001, à superintendente do IBAMA-PA. Foi

elaborado, em parceria com a CVRD, novo Plano de Negócios (Business Plan), que foi entregue pelas lideranças Xikrin ao chefe do Departamento de Crédito Rural do BASA, em Belém, com o objetivo de levantar recursos para realizar as operações florestais deste ano.

Projeto Panará

Ainda não foi viabilizado pela Funai o leilão da madeira apreendida em 1998. Essa madeira está se estrangando e pode perder seu valor econômico, prejudicando a realização de importantes projetos dos Panará, como a viabilização de obras de infra-estrutura para a aldeia. Em outubro de 2000 foi constatada a existência de invasão de madeireiros na Área Panará. A exploração foi paralisada e foi feita denúncia para a AER-Colider (administração regional da Funai) sobre o envolvimento do chefe do posto na aldeia nessa atividade irregular. Como consequência da denúncia o chefe do posto foi afastado do seu cargo. No início de dezembro foi realizada reunião entre o coordenador do projeto, André Villas-Bôas, o representante da regional da Funai (Colider) e as lideranças Panará a respeito da continuidade dos trabalhos de fiscalização, sobre a participação da Funai nesses trabalhos, e sobre o planejamento de trabalho da Funai para 2001 em relação aos Panará.



Certificação Florestal

O processo de certificação florestal FSC do Projeto de Manejo Xikrin está em fase adiantada. Em outubro, os Xikrin receberam a visita da equipe de auditores da Smartwood, e a primeira versão do relatório de certificação foi entregue ao ISA em dezembro, contendo condições e recomendações para a obtenção do selo ambiental. A equipe do ISA, junto com os Xikrin, vem desde então elaborando estratégias de ação para solucionar as exigências e obter a certificação ainda neste ano.

Regulamentação do SNUC

Os cinco grupos de trabalho constituídos para propor a regulamentação da lei que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) apresentaram em fevereiro de 2001 suas propostas preliminares, que estão sendo unificadas em documento a ser apresentado publicamente. Em seguida abrir-se-á uma fase de ampla divulgação da proposta que culminará com a realização de um seminário, no dia 9 de abril e o fechamento da versão final da proposta em 15 de abril, a ser encaminhada pelo MMA ao Palácio do Planalto, para a edição de um decreto. Os artigos a serem regulamentados por decreto presidencial foram reunidos sob cinco temas: gestão participativa; manejo, pesquisa e uso público nas unidades de conservação; sustentabilidade econômica das unidades de conservação; criação e regularização fundiária; coordenação do SNUC.

Seminário sobre ICMS Ecológico

No dia 21/02, o ISA promoveu em S. Paulo um seminário sobre o ICMS ecológico, mecanismo utilizado para compensar as restrições ao uso da terra e incentivar o investimento municipal em práticas de conservação da biodiversidade. O seminário contou com a presença de representantes da Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo, do Instituto Florestal de São Paulo, do Instituto Ambiental do Paraná e do deputado estadual Gilney Viana, autor da lei que estabelece o ICMS ecológico no Mato Grosso. Além das exposições e debates sobre os procedimentos adotados pelos estados do Paraná e São Paulo, discutiu-se o processo de implementação desse mecanismo recentemente aprovado no Mato Grosso.

Mudanças na lei de agrotóxicos

O Tema Biodiversidade vem monitorando a proposta de mudança da legislação brasileira sobre agrotóxicos, cuja norma principal é o Decreto 98.816. A Casa Civil está conduzindo processo de negociação de um novo Decreto, em fase de consulta pública.

Política Nacional de Biodiversidade

Para fomentar o envolvimento da sociedade civil no processo de elaboração da "Política Nacional de Biodiversidade" a coordenação do Tema Biodiversidade, com apoio do WWF, Greenpeace e Ministério do Meio Ambiente (MMA), organizou no dia 07 de fevereiro uma reunião do Grupo de Trabalho de Sociobiodiversidade, que contou com a presença de 44 pessoas, representando 35 ONGs e Movimentos Sociais. O processo formulado pelo MMA inclui levantamento e divulgação de informações básicas relacionadas à diversidade biológica; consolidação de informação e identificação de ações de conservação para os cinco grandes biomas do país; realização de ampla consulta nacional sobre as preferências e prioridades para a

conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios derivados do uso de recursos naturais; elaboração da proposta de política nacional de biodiversidade; e encaminhamento da proposta para a apreciação e endosso político. O grupo propôs alterações no processo de formulação da política, dentre os quais a reformulação do processo de consulta, indicação ao Pronabio para acompanhar e monitorar o processo. Formou-se uma comissão, constituída pelo WWF, Greenpeace, ISA e Rede Mata Atlântica, para acompanhar esse processo e negociar com o MMA. Foi criada ainda uma comissão para a revitalização do GT, e decidiu-se que um documento crítico sobre o processo deveria ser escrito.

em cima da hora

Manifestação contra a construção da Hidrelétrica de Tijuco Alto

Cerca de 200 manifestantes protestaram em frente à sede do Ibama em São Paulo, pedindo que o instituto não conceda licença ambiental para a construção da Usina Hidrelétrica (UHE) de Tijuco Alto, no rio Ribeira de Iguape. Uma comissão entregou à representante do Ibama, Margarida Sturaro, um documento que alerta para os impactos socioambientais que a construção da barragem irá causar na região. Raul Silva Telles do Valle, advogado do ISA, esclareceu que a construção de Tijuco Alto e de outras hidrelétricas previstas para o rio Ribeira trarão inúmeros prejuízos como: a alteração do regime hídrico, a contaminação das águas por metais pesados, a destruição de parte significativa do maior remanescente de Mata Atlântica do país, a extinção da fauna aquática e a destruição do patrimônio histórico e espeleológico da região.

Outro argumento apresentado diz respeito aos riscos do aporte de

matéria orgânica para a foz do rio, na qual está situado o Complexo Lagamar, um dos mais importantes criadouros de vida marinha do mundo. Além disso, há que se considerar os impactos sociais com a desagregação de hábitos culturais das comunidades que ali habitam, intimamente ligadas ao rio.

Apesar de não terem competência para atuar sobre a matéria, sob responsabilidade do Ibama em Brasília, os representantes do instituto em São Paulo se comprometeram a encaminhar o documento entregue pelos manifestantes.

A propósito do tema, o Programa Direito Socioambiental do ISA realizou no dia 14 de março, o seminário "Conflitos Socioambientais no Vale do Ribeira: as barragens e suas influências sobre as comunidades ribeirinhas". Um resumo de como foi o seminário e suas principais conclusões você vai ler na próxima edição do Boletim Socioambiental.

Processo de auto-avaliação do ISA

Foi concluída a primeira fase da avaliação da estrutura funcional e gestão financeira do ISA pela equipe de avaliação com a participação de consultores externos contratados. Em 21 de dezembro foi apresentado um relatório preliminar da avaliação que foi baseado em levantamento documental e entrevistas com os coordenadores dos programas e temas. Esse documento contém um diagnóstico dos problemas organizacionais da instituição. Algumas soluções para os problemas apontados foram objeto de relatório preliminar feito pelos consultores e concluído em janeiro de 2001,

contendo cenários de recomendações que servirão de subsídio para uma discussão interna mais ampla.

A avaliação da política de recursos humanos iniciou-se com o envio de questionários a todos os funcionários do ISA. No final de fevereiro estava em vias de conclusão uma versão preliminar de nova proposta de estrutura dos cargos e funções do ISA. Os próximos passos incluem a elaboração de uma política de cargos e salários, um levantamento de mercado de faixas salariais, e uma proposta de enquadramento salarial dos quadros do ISA.

Seminário de encerramento das atividades do ano 2000

Como todo ano, foi organizado em dezembro de 2000 um seminário de encerramento de atividades do ISA. Desta vez foi estabelecida nova dinâmica de trabalho, que combinou apresentações de cada programa e áreas de trabalho da instituição, seguido de perguntas feitas por debatedores pré-designados e também pelo público presente. Houve grande interação entre as pessoas das diferentes áreas, que organiza-



ram boas apresentações, utilizando inclusive recursos audiovisuais. Uma série de recomendações de encaminhamentos foram propostas e constam de relatório da SE.

Projetos

O Instituto Socioambiental selou contrato com a Comissão Europeia para a implementação do Projeto *Sistema de Informações Socioambientais para o Monitoramento de Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Outras Áreas de Interesse*, com valor total de quase 2 milhões de euros (aproximadamente 1 milhão e 800 mil dólares).

Foram encaminhados projetos para as embaixadas e instituições que assinalaram a possibilidade de financiamento ou apoio institucio-

nal, a saber: Diagnóstico Socioambiental dos Formadores do Xingu, Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira, II Oficina de Música e Dança Tuyuka — Alto Rio Negro/AM, Seminário Nacional sobre *O Desenvolvimento da Amazônia com Base em Infra-estrutura: um debate sobre o programa Avança Brasil*. Foram iniciadas negociações para apoio institucional aos programas Brasil Socioambiental, Direito Socioambiental e Mata Atlântica.

Relatório 2000

O relatório de atividades referente ao ano 2000 será finalizado até março, englobando todas as áreas de atividades do ISA. Nesse processo, cada área produz um relato sobre suas atividades, gastos e resultados, que é enviado ao DI, que formaliza o texto final. Pela primeira vez esse relatório será editado em inglês, com revisão final realizada voluntariamente por tradutores profissionais das Nações Unidas em Nova York.

NCA

A agência norueguesa NCA - Norwegian Church Aid, que dá apoio institucional ao ISA, enviou uma delegação de colaboradores ao Brasil, incluindo um representante indígena, para observar as atividades do ISA. Viabilizou-se, inclusive, uma viagem do grupo ao Vale do Ribeira, onde são executados projetos do Programa Mata Atlântica.

Curso de Inglês

O DI está promovendo um curso de inglês para funcionários do ISA em que participam 15 pessoas. Esse curso faz parte de uma proposta de capacitação que procura suprir uma defasagem da equipe no domínio da língua inglesa, fundamental para a leitura de materiais, elaboração de projetos e recepção de visitantes. Essa primeira fase do curso de inglês dura até julho e depois ocorrerá uma avaliação para definir sua continuidade.

Filiação

Foi criado um processo de filiação de novos sócios ao ISA através do site. Essa atividade ainda está sendo realizada timidamente, contando com trabalho voluntário, sem promoção e divulgação mais aberta. Abriu-se a possibilidade de filiação para a categoria de sócio colaborador, conforme o estatuto da instituição, mediante duas formas de contribuição. A primeira encontra-se na faixa entre R\$ 50 e R\$ 99 por ano

e dá direito ao colaborador receber um folder, uma pasta institucional, um adesivo, o boletim interno, a publicação "Notícias Socioambientais" via Internet, um produto impresso e uma camiseta. A segunda forma consiste na contribuição em valor superior a R\$ 100 e confere os mesmos direitos já citados, acrescidos do benefício de descontos especiais na compra de quaisquer produtos/publicações do ISA.

PIB

O DI está organizando as atividades de lançamento da publicação "Povos Indígenas do Brasil". Um primeiro lançamento acontecerá em São Paulo, no dia 2 de abril e deverá contar com a apresentação de vídeos temáticos e uma sessão de debates. Em Brasília o lançamento será no dia 03 de abril.

Visitas a embaixadas e instituições em Brasília

Entre 17 e 23 de janeiro, Carlos Macedo esteve na capital federal onde visitou 10 embaixadas e uma agência de cooperação, seguindo agenda organizada por Christina Khan, ISA-DF. Naquelas oportunidades foram feitas apresentações sobre o ISA e entregues kits contendo: pasta institucional, livro "Arte Baniwa", livro "Panará", mapa pôster Amazônia 2001, publicação "Projeto de Educação Alto Rio Negro", relatório "Avanço Brasil: os custos ambientais para a Amazônia" e a revista EcoAmericas (contendo um artigo sobre o ISA).

Saldo

Foram enviados projetos para as embaixadas do Reino Unido, Países Baixos, Austrália, Alemanha e Canadá, que dispõem de recursos ou programas próprios para financiamento.

Geoprocessamento

A área de geoprocessamento forneceu subsídios para os diferentes programas e projetos do ISA, explicitados a seguir.

→ Programa Mata Atlântica

- Produção de carta-imagem para pôster e de série de mapas para o relatório Billings.

- Início do georreferenciamento das imagens do Ribeira, série temporal, para avaliação do uso do solo.

- Contatos para parceria com o Instituto Florestal de SP na avaliação da cobertura florestal no Vale do Ribeira.

→ Programa Xingu

- Definição e digitalização das sub-bacias que compõem o rio Xingu no MT.

- Aquisição e início dos trabalhos de georreferenciamento de imagens orbitais do ano 2000.

- Início das atividades de correção atmosférica das imagens do ano de 2000.

→ Programa Rio Negro

- Delimitação e digitalização da bacia do Rio Negro na escala 1:250.000 e das 32 Terras Indígenas e 32 Unidades de Conservação que fazem parte desta.

→ Programa Brasil Socioambiental

- Participação no Projeto Bases para uma política agroextrativista, do MMA

Produção e análise de dados e realização de uma oficina de ma-

pas no Seminário Bases para uma política Extrativista, patrocinado pelo MMA - Secretaria da Amazônia, Brasília, 6 a 8/11/2000.

- Monitoramento de interesses minerários.

Criação de programa, utilizando ArcView, para checagem de sobreposição de interesses minerários em Terras Indígenas e Unidades de Conservação no Brasil, que permite verificação de informações simultaneamente à disponibilização dos dados pelo DNPM em seu site.

- Geração de 24 mapas para a publicação Aconteceu Povos Indígenas no Brasil 1996-2000

→ Programa Direito Socioambiental

- Geração de mapas mostrando os interesses minerários (DNPM) sobre as Terras de Quilombos, que foram utilizados nas reuniões do programa com as comunidades.

→ Projeto Xikrin

- Redefinição da área de manejo: talhões e áreas de preservação permanente. Georreferenciamento de dados da STCP e elaboração de estudo para a nova estrada que deverá ser construída para retirada de madeira.

Curso de ArcView

Foi promovido curso de treinamento para uso do software ArcView 3 para equipes dos Programas Mata Atlântica e Rio Negro, Projeto Xikrin e área de Geoprocessamento.

São Gabriel na rede



A sede do ISA em São Gabriel da Cachoeira já pode ser acessada por e-mail. Mensagens e arquivos anexados podem ser enviadas do nosso e-mail para isarionegro@uol.com.br. É rápido e mais barato.

Na foto, a partir da esquerda, parte da equipe em SGC: Francimar (Sucy), Rose, Carlão, Mauro e Raquel

Comunicação

A equipe produziu ou articulou a produção de uma série de artigos para a publicação eletrônica "Notícias Socioambientais" sobre temas de interesse da instituição, seus sócios, filiados e simpatizantes. As notícias foram disponibilizadas sem periodicidade fixa no site do ISA em português e inglês. Alguns destaques de artigos publicados foram:

☞ Decisão sobre a indenização aos índios Panará é publicada

☞ Carlos Frederico Marés recebe prêmio no Chile

☞ Sociedade civil manifesta solidariedade ao governador do Acre Jorge Viana

☞ Três quilombos do Vale do Ribeira recebem título de domínio

☞ Justiça suspende exploração de espécies da Mata Atlântica ameaçadas de extinção

☞ Terras indígenas e unidades de conservação: Debate centrado em conflitos não tem futuro

☞ Comissão do Senado aprova, enfim, Convenção 169 da OIT

☞ A viabilidade da vocação florestal do Acre nas palavras do governador Jorge Viana (PT)

☞ Ato de apoio ao governador Capiberibe tem lugar na Assembleia Legislativa de São Paulo

☞ Reunião Extraordinária do CONAMA discute superposições entre áreas indígenas e unidades de conservação e a conservação da biodiversidade em áreas indígenas

☞ Câmara dos Deputados aprova legislação para áreas protegidas

☞ ISA ingressa com ação na Justiça Federal contra exploração de espécies da Mata Atlântica ameaçadas de extinção

☞ Por uma legislação idônea para os transgênicos

☞ Ministros Sarney Filho e Gregori visitam Projeto Modelo de Manejo Florestal dos Índios Kaya-

pó-Xikrin da comunidade Cateté no Pará.

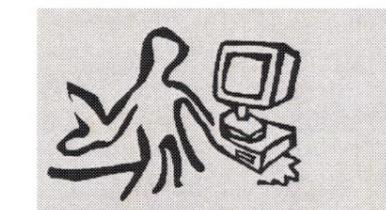
Conferir: www.socioambiental.org/noticias

Assessoria de imprensa e Campanhas

A equipe organizou contato com a mídia para o ato de apoio ao governador do Amapá, João Alberto Capiberibe, promovido na Assembleia Legislativa de São Paulo, em que estiveram presentes políticos e ativistas. Na ocasião foi realizado manifesto de apoio ao Governador, que vem sofrendo ameaças em seu estado, inclusive de tentativa de afastamento do cargo promovida por deputados estaduais contrários a seu Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDSA). O evento recebeu ampla cobertura da imprensa.

Foi organizado material para o site e realizada assessoria de imprensa para divulgar a ato de protesto contra a construção de barragens no rio Ribeira de Iguape. Conferir notícias e campanha:

www.socioambiental.org/website/tijuco



Visitas ao site

Novembro, 2000	23.686
Dezembro, 2000	17.057
Janeiro, 2001	17.379
Fevereiro, 2001	15.145

Informática

⇒ Substituído o servidor de rede em São Paulo por um servidor com maior capacidade e duplo processador.

⇒ Desenvolvido e implantando sistema de cadastro institucional.

⇒ Promovida substituição do MS Office pelo Staroffice nas máquinas recentemente adquiridas com acompanhamento e treinamento para seus usuários.

⇒ O setor incorporou o desenvolvimento e manutenção do site institucional.



ISA na MÍDIA

Discussão sobre ambientalismo

“Essa corrente (preservacionista), embora barulhenta, está perdendo rapidamente espaço para os conservacionistas, que consideram absolutamente indissociáveis as questões sociais e ambientais.” (visão de João Paulo Capobianco, extraída da coluna “3 questões”, do caderno *Mais!*, da *Folha de S. Paulo*, 18/02/01).

Mercado Indígena “As trocas comerciais não são uma novidade entre os índios. A diferença agora é o grau de organização na produção e na comercialização do produto”, diz o antropólogo e indianista Carlos Alberto Ricardo. (*Veja*, 24/01/01)

Opinião sobre ONGs Enquanto a maioria dos 500 grupos ambientais são pequenos, centrados em ações locais e conduzidos por equipes não especializadas, o instituto é grande, tem abrangência nacional e – o mais importante – repleto de especialistas de diversas áreas. (*Eco Américas*, dezembro/2000)

Billings “O problema é que a ocupação é ilegal, feita sem planejamento”, explica o biólogo João Paulo Capobianco, coordenador do estudo. Segundo o diagnóstico, apenas 7,8% da Bacia da Billings são áreas favoráveis ao assentamento urbano. Outras 25,8% podem ser ocupadas, desde que respeitem critérios de planejamento. (*OESP*, 27/11/00)

Reserva Indígena de Recursos Naturais A proposta do ISA visa criar áreas indígenas diferenciadas, destinadas em parte à conservação integral e em parte ao manejo sustentável de recursos naturais. “Os índios não são inimigos das unidades de conservação”, disse a representante da ONG no Conama, Adriana Moreira. (*Folha de S. Paulo*, 15/11/00) (obs.: O jornalista da FSP registrou equivocadamente o nome de Adriana Ramos, do Programa Brasil Socioambiental, como Adriana Moreira).

Distribuição por veículos e número de inserções:

Jornais: *Folha de S. Paulo* - 7; *A Crítica* - 4; *Gazeta Mercantil* - 4; *IG* - 4; *O Estado de S. Paulo* - 3; *Correio*

Brasiliense - 2; *O Liberal (PA)* - 2; *Agência Estado* - 1; *Boletim Informativo Mata Atlântica* - 1; *Eco Américas* - 1; *Conciência.br* - 1; *Informe Amazônico* - 1; *Jornal A Notícia (SC)* - 1; *Jornal da Tarde* - 1; *Metro News* - 1; *O Globo* - 1; *Washington Post (EUA)* - 1; *Últimas da Utech* - 1.

Revistas: *Rede Vida V.7* - 1; *Veja* - 2;

Distribuição por Temas

Povos Indígenas - 7; Espécies ameaçada da Mata Atlântica - 7; *Avanço Brasil* - 3; *Apoio ao Capiberibe* - 3; *Caso Panará* - 2; *Educação Indígena* - 2; *Mananciais/Billings* - 2; *Planos de Manejo* - 2; *Seminário de Pesquisa* - 2; *Surto de Catapora* - 2; *Araweté* - 1; *Carnaval* - 1; *Código Florestal* - 1; *Desmatamento* - 1; *Ecologia* - 1; *Grilagem* - 1; *Hidrovias* - 1; *Projeto Xikrin* - 1; *Terras Indígenas/Snuc* - 1; *Xingu* - 1.

Entra e Sai

Atualize-se sobre a equipe do ISA

Entraram Sérgio Laurentino de Lima (Administração); Cristina Jarez Velasquez (Mata Atlântica); Bruna Bianca Pasquim (Mata Atlântica); Nuria Abrahão Chaim (Desenvolvimento Institucional); Leonardo Barbosa (Mata Atlântica); Isabel Lima (Documentação); Knut Olav Krohn (Desenvolvimento Institucional); Rune Hauge (Desenvolvimento Institucional); Ludmila Lima (Brasil Socioambiental); Bruna Ciagaran da Rocha (Desenvolvimento Institucional); Julia Schwarcz (Programa Rio Negro); Antenor Bispo de Moraes (Informática).

Saíram Ila Fazzio (Comunicação); Fábio Comin (Mata Atlântica); Reinaldo Yoshikawa (administração) Juliana Portenoy (Brasil Socioambiental); Nilton Rodrigues Hayden (Projeto Xikrin); Ricardo Neves Romcy Perusa (Rio Negro); Patrícia Noce (Documentação); Rune Hauge (Desenvolvimento Institucional); Nelson Hamilton Kezan (Informática).

Licenciados Valéria Macedo (Comunicação)

Mudaram Camila Gauditano (Comunicação para Programa Xingu); Patrícia Mesquita (Comunicação para Brasil Socioambiental); Thaís Chueri (Programa Rio Negro para Direito Socioambiental); Alexandre Malfatti

(Administração de Rede para desenvolvimento do site).

Efetivados Ricardo Barretto (Comunicação)

Nasceram Lígia Macedo Campos no dia 10 de janeiro de 2001, em São Paulo, filha de Valéria Macedo (Comunicação); Pedro Caetano Oliveira Gonçalves, no dia 30 de agosto, em Brasília, filho de Marco Antonio Gonçalves (Brasil Socioambiental).

 **SOCIOAMBIENTAL**

Boletim de notícias do ISA

ano 6, nº 17,

nov/dez, 2000 - jan/fev, 2001

redação

Editora geral:
Rachel Biderman Furriela
Redação:
Rachel Biderman Furriela e
Ricardo Barretto
Colaboração:
Equipe do ISA
Ilustrações e logomarca:
Rubens Matuck
Animações da logomarca:
César Mattos
Projeto Gráfico/Editoração:
Vera Feitosa

Informações e assinaturas:
boletim@socioambiental.org

ISA - São Paulo

Av. Higienópolis, 901
01238-001 São Paulo - SP - Brasil
tel: (11) 3825-5544
fax: (11) 3825-7861
e-mail: socioamb@ax.apc.org

ISA - Brasília

SCLN 210, bloco C, sala 112
70862-530 Brasília - DF - Brasil
tel: (61) 349-5114
fax: (61) 274-7608
e-mail: isadf@tba.com.br

Instituto Socioambiental

Conselho Diretor: Neide Esterci (presidente, Enrique Svirsky (vice presidente), Juliana Santilli, Leão Serva, Márcio Santilli

Secretários Executivos: Nilto Tatto (geral), Sérgio Mauro Santos Filho

Coordenadores: Adriana Ramos, Alícia Rolla, Ana Valéria Araújo Leitão, André Villas Boas, Ângela Galvão, Carlos Alberto Ricardo, Carlos Macedo, Fany Ricardo, João Paulo Capobianco, Marina Kahn, Nurit Rachel Bensusan, Rodolfo Marincek Neto

Visite nosso site!

www.socioambiental.org